

As experiências do projeto CONSCIÊNCIAS no *enegrecer* da pós-graduação EIXOS

TEMÁTICOS: Educação Superior e Tecnológica

BERNARDO DE LA VEGA VINOLO
ADRIANO SILVA DA ROCHA

Resumo

O presente trabalho apresenta uma iniciativa da Gerência de Educação do Sesc RJ, o Curso Preparatório de Mestrado e Doutorado para Pessoas Negras e Periféricas, descrevendo os principais resultados, desafios e perspectivas da ação. O curso teve como objetivo auxiliar pessoas negras a adentrar cursos de pós-graduação, com o intuito de promover a representatividade no corpo discente e docente no ambiente acadêmico. Os resultados evidenciaram uma alta demanda desses grupos minorizados em adentrar esses territórios e se fazerem ouvir com seus conhecimentos e corpos majoritariamente negros e femininos, em busca de melhores qualificações profissionais, novas redes de apoio e reconhecimento como produtores de conhecimento. A partir disso, novas conexões e redes de “aquilombamento” se formaram, além de capacitações técnicas para processos seletivos de pós-graduação.

Palavras-chave: Serviço Social do Comércio; Educação; Educação Antirracista; Identidade Negra; Conhecimentos Afro-centrados.

Introdução

O Programa de Educação do Sesc RJ tem por objetivo promover mudanças que favoreçam o crescimento pessoal e social por meio de ações e atividades de educação não formal. O princípio fundamental da nossa ação é reconhecer e valorizar crianças, jovens, adultos e idosos como sujeitos de conhecimento. Nesse contexto, a Gerência de Educação do Sesc RJ lançou, em 2022, o projeto CONSCIÊNCIAS. O projeto atua a partir das ciências humanas e sociais, tendo como proposta a execução de uma agenda contínua que aborda as tensões das relações étnico-raciais e a valorização da identidade negra. A partir disso, assessora ações educativas na perspectiva de uma tomada de consciência sobre

justiça social, em consonância com a Lei 10.639/2003, que discorre sobre a obrigatoriedade do ensino da “História e Cultura Africana e Afro-Brasileira” na educação básica (BRASIL, 2003).

A academia, por muito tempo, contribuiu para a perpetuação da exclusão de parcelas socialmente desfavorecidas, como os povos originários e a população negra, dos espaços de produção intelectual. Desde o aprimoramento de políticas públicas de acesso ao ensino superior pela população negra e indígena, a *Lei das Cotas* (Lei no 12.711/2012; BRASIL, 2012), que prevê o ingresso de pelo menos 50% de negros, pardos e indígenas nas Instituições Federais de Ensino Superior, a parcela da população negra nas universidades aumentou significativamente: em 2001, eram 22% desses estudantes, enquanto em 2015 essa participação alcançou 44%. Apesar de representar um avanço na proporção de pessoas negras nesses ambientes, grande parte ainda se concentra na graduação, o que restringe o seu posicionamento no mercado de trabalho e de reconhecimento técnico, científico e intelectual (IBGE, 2018). Logo, a estrutura da pós-graduação continua embranquecida, perpetuando conhecimentos e fazedores do conhecimento com um recorte excludente.

Isto posto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a programação *Curso Preparatório de Mestrado e Doutorado para Pessoas Negras e Periféricas*, no âmbito do projeto CONSCIÊNCIAS, descrevendo os principais resultados, desafios e perspectivas da iniciativa, considerando este como uma tecnologia social. O preparatório visa capacitar pessoas negras, como o maior grupo étnico-racial no Brasil (IBGE, 2010), se estendendo a outros grupos sociais minorizados, com o intuito de promover a representatividade no corpo discente e docente no ambiente acadêmico, em busca de uma pós-graduação mais plural e uma sociedade mais igualitária.

Metodologia

Foram realizadas três edições do *Curso Preparatório de Mestrado e Doutorado para Pessoas Negras e Periféricas* nos meses de junho, julho e agosto de 2023. O curso ocorreu presencialmente durante os quatro sábados consecutivos de cada mês com carga horária de 8h/dia, totalizando 32 horas de curso, nas seguintes unidades do Sesc RJ: (1) Sesc Madureira, (2) Sesc Tijuca e (3) Sesc Duque de Caxias, em ordem de ocorrência, localizadas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

A programação foi realizada em parceria com o Projeto de Integração Étnico-racial (PIER), um projeto interdisciplinar que integra, mapeia, capacita e dá suporte para o bem-estar de discentes e docentes negros na pós-graduação. A equipe do projeto atuou na co-construção da estrutura do curso e na realização das atividades a partir de um coletivo de quatro educadores negros, entre professores universitários e pesquisadores.

A ementa do curso contemplou temáticas como modalidades de programas de pós-graduação; tipos de texto para dissertação e tese; gramática, e estrutura para escrita científica; definição de tema e metodologia; métodos de leitura e interpretação de textos científicos em língua estrangeira, etc. A mediação foi realizada a partir de apresentação no formato de slides, com material de apoio em sala de aula virtual. Os alunos foram contemplados a partir de formulário de inscrição online divulgado nas mídias institucionais do Sesc RJ. Foram oferecidas 45 vagas por turma, preenchidas conforme ordem de inscrição.

Resultados e discussão

Recebemos um total de 514 inscrições para um total de 135 vagas, com uma relação candidato-vaga de 3,8 inscritos. A faixa etária do público se manteve similar nas três edições, com idade variando entre 19 e 77 anos de idade, e cuja média variava entre 40 e 42 anos. Dentre os inscritos, cerca de 80% se declarou do gênero feminino e 93% como negro (pardos e pretos). Em relação à primeira formação, cerca de 70% são oriundos das Ciências Humanas e Sociais, em especial da Pedagogia, além de cursos de Licenciatura.

A partir dos relatos orais dos alunos, prática comum no primeiro dia do curso no qual são encorajados a se apresentarem, observamos relatos de trajetórias que perpassaram situações de racismo, vulnerabilidade social, baixa auto-estima, sensação de não pertencimento ao ambiente acadêmico, preconceito epistemológico, sobreposição de opressões, entre outros. A personalidade dos relatos trouxe à sala de aula uma atmosfera de acolhimento entre os próprios alunos, que se reconheceram nas trajetórias plurais em recortes de gênero e raça, no que eles denominaram de espaço para “aquilombamento”.

Dentre as principais dificuldades para seguirem no ambiente acadêmico, destacamos a ausência de recursos financeiros para conciliar emprego com estudo, desestímulo frente ao embranquecimento e eurocentrismo nos conhecimentos da academia, e motivos pessoais. Em contraste, dentre os motivos para retornar ao estudo, destacamos a vontade de produzir e perpetuar conhecimentos ancestrais e afrocentrados em ambientes de saber hegemônico, melhor qualificação profissional, e criar novas conexões ou redes de apoio, estando “juntos dos meus”. A partir disso, criar novos futuros, com ambientes mais saudáveis para aqueles que tradicionalmente não se veem representados na academia, como pessoas negras, mulheres, indígenas e da comunidade LGBTQIA +. Ao final do processo, disseram se sentir mais preparados e confiantes para participar de processos seletivos e retornar ao espaço acadêmico, munidos de informações contextualizadas para cada objetivo profissional.

Considerações finais

O presente trabalho traz dados que evidenciam a alta demanda de grupos minorizados em se apropriar dos territórios do saber e explicitam a sua vontade em se fazerem ouvir com seus conhecimentos e corpos majoritariamente negros em ambientes acadêmicos. Demonstra o desafio de atender uma demanda crescente de busca por esses espaços, objetivo dessa ação, e em auxiliar no aprimoramento de sua confiança e auto-estima. Por fim, reverbera o entendimento de que a educação, através da aplicação dos conhecimentos em ambientes de ensino formais e não formais, em alinhamento com a experiência profissional dos alunos, é uma ferramenta essencial para uma mudança de paradigma. É a partir da qual é possível se tornarem e formarem tomadores de decisão, e finalmente estarem com a caneta nas mãos.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. p. 01, 2003.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 ago. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal PNAD contínua 2018: análise dos resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em:

[https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=downlo ads](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=downlo%20ads). Acesso em: 06 jul. 2020.